

21-05-2003

[home](#)[quem somos](#)[mapa do site](#)[pesquisa avançada](#)pesquisa rápida: **Jornal LUSA**[Primeira Página](#)  
[Nacional](#)  
[Economia](#)  
[Desporto](#)  
[Cultura e Lazer](#)  
[Mundo](#)**Aceda ao Serviço**

Utilizador

Palavra-chave

[Perdeu a palavra-chave?](#)[Registe-se!](#)**Serviços**[Para assinantes](#)[Acesso livre](#)[Administração Pública](#)  
[Ciência e Tecnologia](#)  
[Timor-Leste](#)  
[Brasil](#)  
[LusaNews](#)**LUSA Arquivo****Fotos do dia**pesquisa rápida > [resultado](#) > notícia

14-05-2003 16:00:00 GMT . Fonte LUSA . Notícia SIR-5021093

Temas: ciência portugal educação

**Robótica: Professor do Minho ganhou metade das provas no Festival Nacional**

Manuel Filipe Santos, professor na Universidade do Minho, coordenou metade das seis equipas vencedoras na 3/a edição do Festival Nacional de Robótica, evento que encara como uma oportunidade para combater a tradicional passividade dos estudantes portugueses.

"Ao longo dos anos como docente de Física na Universidade do Minho, senti que falta ao alunos algum espírito crítico, capacidade de observação, de identificar e descrever problemas e situações, de engendrar e implementar soluções, capacidade de raciocínio e organização de trabalho", notou, em declarações à agência Lusa.

"Isso para não falar na falta de motivação e na passividade, que em muito condicionam o seu desempenho e desenvolvimento", continuou.

Convicto na máxima de Aristóteles, que se "aprende a fazer fazendo", Manuel Filipe Cost 40 anos, viu nos programas Ciência Viva "a oportunidade certa" para avançar neste senti dinamizando os estudantes da região a montarem e construírem robôs para estas provas

"Mais de 100 alunos estão já directamente envolvidos nas nossas 20 equipas. Várias dezenas mais em grupos de apoio e claques, mas estamos apenas no começo, agora as equipas vão consolidar conhecimento, vão continuar a crescer", disse.

O balanço não podia ter sido mais positivo, já que das 20 equipas que o professor apresentou no Festival Nacional de Robótica, que decorreu no Centro de Congressos de Lisboa entre sexta-feira e domingo, três venceram as seis provas a concurso.

"A partir do momento em que comecei a apresentar os projectos, houve uma adesão imediata dos alunos", indicou, sublinhando que os motiva bastante o facto de trabalharem olhos postos no Campeonato Mundial de Futebol Robótico, competição que Portugal vai organizar em 2004.

Manuel Filipe Costa sublinhou a dedicação dos jovens, que trabalharam nos robôs em regime extra-escolar, e lamentou a falta de patrocínios que impede que mais jovens participem nesta iniciativa.

O financiamento no âmbito dos programas Ciência Viva é uma ajuda importante, mas ma apoios poderiam permitir a existência de "mais equipas", considerou.

As equipas deste professor venceram três das seis classes a concurso: futebol robótico júnior 2x2, pela Escola Profissional de Guimarães Cenatex, futebol robótico júnior 1x1, pe Colégio Teresiano de Braga, e Dança Júnior (com robôs programados por alunos dos oito aos 12 anos), pela Escola EB 2,3 de Celorico de Basto.

O entusiasmo das equipas coordenadas por Filipe Costa reflecte o ambiente que rodeou edição deste ano do certame, que, com 91 equipas em prova, alcançou um recorde de participações, triplicando o valor do ano passado.

SCS.

Lusa/fim

 [guardar ou imprimir](#)

Copyright @ Agência LUSA. A redistribuição ou a difusão, parcial ou integral, das notícias deste site é proibida, sem prévio e expresse consentimento da Agência LUSA, S.A.